



RELATÓRIO

**Encontro Regional do Centro dos Conselhos
Consultivos Locais**

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

RELATÓRIO DO ENCONTRO REGIONAL DO CENTRO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS LOCAIS

AUTOR

EAPN PORTUGAL / NÚCLEO DISTRITAL DA GUARDA

DATA

JULHO 2012

ÍNDICE

	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	4
3. METODOLOGIA	4
4. PROGRAMA	4
5. PARTICIPANTES	5
6. RESULTADOS	6
7. AVALIAÇÃO	8
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
9. REGISTO FOTOGRÁFICO	9

1. Introdução

O Encontro Regional do Centro dos Conselhos Consultivos Locais (CCL) teve lugar no dia 18 de Julho de 2012, na sala multiusos do Instituto Português da Juventude de Coimbra, entre as 11h00–12h30 e as 14h00–16h00. Contou com a participação dos Conselhos Consultivos Locais (CCL) dos Núcleos Distritais de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu e os respetivos técnicos.

2. Objetivos

- Permitir a partilha de informação, práticas e experiências entre os elementos dos diferentes CCL da Região Centro;
- Conceber atividades e estratégias comuns para pôr em prática no ano 2013;
- Promover a participação ativa dos membros dos CCL;
- Valorizar e reconhecer o trabalho que os CCL têm vindo a desenvolver;
- Incentivar a continuação de boas práticas de trabalho e a sensibilização da comunidade em geral;
- Permitir aos técnicos perceber quais as motivações, expectativas e a opinião dos membros dos CCL da Região Centro.

3. Metodologia

Sendo organizado pelo Núcleo Regional do Centro da EAPN Portugal, o Encontro foi dividido em 2 partes: o primeiro painel consistiu no enquadramento da ação, com a apresentação dos Planos de Ação para 2012 de cada CCL participante; no segundo painel organizaram-se grupos de trabalho para refletir e definir atividades comuns e estratégias a pôr em prática em 2013.

Na dinamização do encontro foram utilizadas algumas técnicas de quebra-gelo, bem como a metodologia world café nos trabalhos em grupo.

4. Programa

O Encontro teve início com uns jogos de quebra-gelo levados a cabo pela técnica do Núcleo da Guarda, Cátia Azevedo, com o objetivo de criar um ambiente mais informal que deixasse todos os presentes mais à vontade e que permitisse um primeiro contacto entre participantes.

Seguiu-se a apresentação dos Planos de Ação para 2012, onde cada CCL se apresentou aos restantes participantes, expuseram o trabalho que têm vindo a desenvolver, de que forma o puseram em prática e quais os resultados que obtiveram. No fim deste primeiro painel houve espaço para o debate que permitiu a troca de experiências e metodologias.

A seguir ao almoço, continuaram-se os trabalhos. Para voltar a motivar os participantes e quebrar a inércia instalada depois de almoçar, procedeu-se ao jogo do “Terramoto” dinamizado pela técnica do Núcleo de Leiria, Patrícia Grilo. Esta dinâmica foi bastante apreciada pelos participantes.

Depois do painel da manhã sobre as atividades realizadas por cada CCL, os participantes trabalharam em grupos para refletirem sobre o que se poderá fazer mais para divulgar o trabalho e serviços da EAPN Portugal e dos CCL. Neste âmbito, foram propostas três questões:

- O que é que temos em comum? (o que nos aproxima, o que nos identifica)
- O que são/deverão ser os CCL? Qual o seu papel? (como nos podemos organizar)
- Que temas/atividades poderão ser trabalhados em 2013? (a nível local, regional e nacional)

Os grupos foram dinamizados pelos técnicos dos Núcleos Distritais da Região Centro.

5. Participantes

Como já foi referido anteriormente, este encontro contou com a participação dos CCL dos Núcleos Distritais de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu. No quadro a seguir apresentado, constam os nomes dos membros que participaram na iniciativa, assim como o respectivo técnico/a que os acompanhou. Participaram ainda neste encontro as Técnicas Ana Lopes e Maria José Vicente do Departamento de Desenvolvimento e Formação da EAPN Portugal.

Relatório do Encontro Regional do Centro dos CCL's

Participantes	Técnicos
CCL do Núcleo Distrital de Castelo Branco	
Maria do Carmo	Paula Montez
Maria da Conceição	
Maria Trindade	
Lucinda Ribeiro	
CCL do Núcleo Distrital de Coimbra	
Natália Fonte	Susana Lima
Armando Loureiro	
Fernanda Fátima Silva	
CCL do Núcleo Distrital da Guarda	
Joaquim Monteiro	Cátia Azevedo
	Patrícia Castro (estagiária)
CCL do Núcleo Distrital de Leiria	
Alice Catarino	Patrícia Grilo
Dina Campos	
Jorge Cardinali	
CCL do Núcleo Distrital de Santarém	
José Belchior	Ricardina Reis
Ruben Santos	
Carlos Marinho	
Helena Ribeiro	
CCL do Núcleo Distrital de Viseu	
Andreia Teixeira	José Machado
João Almeida	
João Pina	
Naura Nunes	

6. Resultados

Painel II: Estratégias para 2013 – definição de atividades comuns

1. O que é que temos em comum? (o que nos aproxima, o que nos identifica)

- Somos Seres Humanos;
- Estamos aqui pela mesma causa: luta contra a pobreza e a exclusão social;
- Condição de pobreza (desemprego/RSI) e exclusão social;
- Sentimento de impotência e frustração em termos individuais/ausência de poder (condição de vulnerabilidade);
- Necessidade de partilha de informação e experiências;
- Imensa vontade de continuar a viver com qualidade;
- Idade;
- Motivação/força de vontade;
- Procura de equilíbrio (saúde mental)
- Procura de oportunidades/possibilidade de resolver algumas situações;
- Sentirmo-nos úteis;
- Sermos ouvidos por quem tem poder de decisão (instâncias de poder local, regional, nacional), meios de comunicação social;
- Fazermos-nos ouvir;
- Pôr em prática a nossa cidadania/não ser indiferente;
- Defender os nossos direitos/princípios de igualdade.

2. O que são/deverão ser os CCL? Qual o seu papel? (como nos podemos organizar)

- Dar voz às pessoas;
- Chegar às entidades superiores (Governo) e à comunidade em geral;
- Abordagem próxima às pessoas/trabalhar a motivação;
- Trabalhar a nossa própria motivação;
- A união faz a força/trabalhar em equipa;
- Defender a causa sem vergonha;

- Chamar a atenção às pessoas em geral para a realidade dos seus territórios;
- Lutar pelos direitos (trabalho, saúde e habitação), combater as injustiças;
- Chegar a todas as entidades que trabalham na área social (bombeiros, polícia);
- Aumentar a autoestima e o incentivo de todos;
- Podemos organizar-nos apostando na divulgação;
- Dar oportunidades/qualificar;
- Encontros para discussão de vários pontos de interesse (pobreza/exclusão social);
- Veículo de reprodução;
- Actividades pró-ativas;
- Trabalhar os problemas da comunidade;
- Aquisição de novos conhecimentos;
- Lutar por uma causa;
- Participar;
- Luz/esperança;
- União;
- Motivação;
- Empenho;
- Sonho.

3. Que temas/atividades poderão ser trabalhadas em 2013? (a nível local, regional e nacional)

LOCAL

- Trabalho nas escolas de temáticas alusivas à pobreza e exclusão social;
- Divulgação do próprio grupo (a sua missão, objetivos) em formato de folheto nos centros de saúde, hospitais, consultórios médicos;
- Divulgação nos meios de comunicação locais (Rádio, Jornal) através de Crónicas (rádio);
- Criar um documento que exemplifique os problemas socioeconómicos dos elementos do grupo. Quem são e porque existem, quais os seus objectivos. Levar às redes sociais, assembleias municipais.

REGIONAL

- Divulgação em jornais sobre o trabalho do grupo.

- Momentos de reflexão e de preparação para atividades de âmbito nacional

NACIONAL

- Adotar o modelo do grupo de Leiria (flashmob), mas com temáticas diferentes e que realcem a realidade dos seis distritos.
- Reforçar a divulgação dos grupos locais nos meios de comunicação da EAPN Portugal
- Campanha nacional de muppies com fotografias de diferentes realidades sociais no país

7. Avaliação

No final do Encontro foi solicitado aos participantes uma avaliação do mesmo, referindo o que mais tinham gostado e o que achavam que podia ser melhorado nos próximos encontros.

O que gostei mais	A melhorar
Atividade da tarde (grupos).	Trazer mais pessoas.
Gosto do ambiente informal, o à vontade entre participantes, dos jogos.	Fazer algo semelhante à iniciativa do “Um Dia pela Vida” da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que mobiliza muita gente, mas no âmbito da pobreza e exclusão social.
Gostei de ver pessoas unidas por uma causa, com vontade de contribuir para algo maior e melhor, motivadas.	Manter as boas práticas e iniciativas e recolher novas opiniões a fim de inovar, trazendo outros modos de divulgação.
Da motivação.	Mais empenho, ou seja, focar mais o que somos nos grupos de trabalho.
Boas ideias, motivação.	Dois dias para que possa haver melhor conhecimento de todos.
Colaboração entre grupos.	O almoço, que no futuro deve melhorar.
Do conjunto das ideias que poderão levar a que o governo abra os olhos e nos trate por seres humanos.	Jogo do Terramoto
Gostei de todos os temas trabalhados.	Continuara a trabalhar!...
Gostei de tudo, e as dinâmicas foram ótimas.	Tudo o que foi dito se concretize.
Muito de tudo!...	Falar mais da pobreza.
Gostei muito do grupo	Para melhorar, era divulgar e chamar mais pessoas para os grupos
Gostei de tudo	Mais iniciativa, mais durabilidade, mais power.
Toda a iniciativa	Estar muito tempo sentado.
Grupos da tarde	O menos agradável foi a distância, que temos que fazer para adquirir todos estes conhecimentos.
O que mais gosto nestes encontros é a troca de	Espero que para o ano seja melhor a fim de

Relatório do Encontro Regional do Centro dos CCL's

ideias, novos conhecimentos e a satisfação de encontrar caras novas.	trabalho.
Gostei mais dos conhecimentos que adquiri, do convívio.	Haver mais encontros CCL e distritais
Gostei muito dos trabalhos do grupo de Santarém pelo seu contributo.	Nada.
Tudo bom, até o almoço.	Continuar a lutar
Convívio	Que o grupo seja maior
Ideias novas	A força de cada núcleo
Tudo foi Fixe	Mais encontros regionais e com mais tempo.

8. Considerações finais

Este encontro resultou da motivação dos técnicos do Núcleo Regional do Centro da EAPN Portugal para promover o intercâmbio entre os respetivos grupos locais e permitir a troca de opiniões dos mesmos relativamente ao seu papel nos grupos.

Pensamos que as metodologias de trabalho foram adequadas ao perfil dos intervenientes e que as mesmas permitiram criar momentos de maior informalidade e ao mesmo tempo deram espaço para que todos pudessem participar, refletir e dar as suas sugestões relativamente ao trabalho futuro da EAPN Portugal com os grupos locais.

Procuraremos que as ideias avançadas possam ser integradas, quer nos Planos de Ação de cada Núcleo Distrital, quer mesmo a nível nacional no desenho de uma atividade de maior impacto e visibilidade do trabalho que está a ser feito ao nível local.

9. Registo Fotográfico





